

PEDRO DA COSTA SOARES

**UMA CONTRIBUIÇÃO DAS FORMAS NÃO-LOCAIS DE
CONHECIMENTO PARA A PRÁTICA TERAPÊUTICA - NOVAS
PROPOSTAS EM PSICOTERAPIA TRANSPESSOAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Antonio Pereira Fialho

FLORIANÓPOLIS

2003

Existe alguma coisa de vago antes do advento do céu e da terra. Que calma! Que vazio! Está aí, solitário imóvel; isso agita-se por toda a parte, infatigavelmente. Podemos considerar que é mãe de tudo o que existe sob o céu. Não sei seu nome, mas chamo-lhe de Tao. LAO-TSÉ (2002)

CAPITULO 6 - PSICOLOGIA TRANSPESSOAL

...nossa consciência desperta normal...não é senão um tipo especial de consciência, ao mesmo tempo que, em todo ao seu redor, afastadas dela pela tela mais tênue, há formas potenciais de consciência que dela diferem por inteiro. Podemos passar pela vida sem suspeitar de sua existência; mas aplique-se o estímulo necessário e, num átimo, elas surgem em toda a sua inteireza...Não pode ser definitivo um relato do universo em sua totalidade que não leve em consideração essas outras formas de consciência.

William James, 1958

6.1 O CAMPO TRANSPESSOAL.....	94
6.2 ESTADOS AMPLIADOS (MODIFICADOS) DE CONSCIÊNCIA.....	96
6.3 ESTADOS AMPLIADOS (MODIFICADOS) DE CONSCIÊNCIA E A HISTÓRIA DA HUMANIDADE.....	99
6.4 ESTADOS AMPLIADOS (MODIFICADOS) NA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA.....	106
6.5 CONCEITO DE PSICOLOGIA TRANSPESSOAL.....	108
6.6 CARTOGRAFIA DA CONSCIÊNCIA.....	110
6.6.1 O Modelo da Espiral Aberta.....	111
6.6.2 O Espectro da Consciência.....	114
6.6.3 O Modelo do Desenvolvimento Humano de Wilber.....	116
6.6.4 O Modelo da Consciência de Roberto Assagioli (Psicossíntese).....	118

6.1 O CAMPO TRANSPESSOAL

Para entendermos o campo transpessoal devemos começar encarando a consciência de maneira inteiramente nova. É aqui que começamos a nos libertar da idéia preconcebida de que a consciência é algo criado dentro do cérebro humano e contido numa caixa representada pela estrutura óssea de nossa cabeça. Passamos, assim, a enxergar além da crença de que a consciência existe apenas, como resultado de nossas vidas individuais. Assim que aceitamos o conceito do campo transpessoal, começamos a pensar na consciência como alguma coisa que existe fora e independente de nós mesmos, sem fronteiras materiais. Ao contrário da nossa experiência diária, a consciência é independente de nossos sentidos físicos, ainda que eles intervenham nela na percepção cotidiana da vida.

A consciência transpessoal é infinita, mais do que finita, estendendo-se além dos limites de tempo e espaço.

“Aprender as completas dimensões do reino transpessoal assemelha-se a um desafio tão grande para nossa mente, quanto se, descansando sob o céu estrelado de uma noite clara, tentássemos saber qual a amplitude e a largura do vasto e insondável espaço onde residem os corpos celestes. Aqui, sob o teto cósmico do céu noturno, começamos a reconhecer que os limites que percebemos estão em nossa mente, não lá, no imenso e iluminado universo” (GROF, 2000).

E, o que é verdadeiro sobre o espaço exterior para os astrônomos, é igualmente aplicável ao espaço interior da psique humana.

É difícil escapar da ilusão de nossas crenças profundamente enraizadas de que o universo deve ser finito e de que nossa consciência individual, independentemente de todas as outras, vive confinada dentro de nosso cérebro.

Temos também grande dificuldade de acreditar que a mente e a consciência podem não ser privilégios exclusivos da espécie humana, mas que permeiam toda a natureza, existindo nas formas mais elementares e mais complexas. Mesmo que lutemos, somos incapazes de nos libertar das pré-concepções impostas por nossa cultura e por aquilo que acreditamos ser o senso comum.

Entretanto, para manter essas ilusões é preciso ignorarmos um vasto número de observações e informações sobre a moderna pesquisa da consciência, além de uma variedade de outras disciplinas científicas. Em todas essas fontes aparece a evidência, fortemente sugestiva, de que o universo e a psique humana não têm fronteiras, nem limites. Cada um de nós é uma expressão de tudo o que existe e a isso conectado.

A aceitação da natureza transpessoal da consciência desafia muitos aspectos tradicionais de nossa sociedade, conceitos que afetam todos nós em níveis profundamente pessoais. Se aceitarmos essa nova visão da consciência, significa aceitarmos, também, que nossa vida, desde o dia de nosso nascimento, não é modelada apenas pelas influências ambientais momentâneas, mas pelo menos de igual importância, é muito mais modelada por influências ancestrais, culturais, espirituais e cósmicas, do que percebemos em nosso sentido físico.

As experiências transpessoais desafiam a crença de que a consciência humana é limitada pelo alcance de nossos sentidos e pelo ambiente que encontramos ao nascer.

Enquanto a psicologia tradicional crê que nossa experiência e funcionamento mentais resultam da capacidade de nosso cérebro para classificar, dar sentido e estocar informações reunidas por nossos sentidos, os pesquisadores transpessoais - e a nossa própria experiência terapêutica - mostram a evidência de que, sob certas circunstâncias, temos acesso a fontes de informações virtualmente ilimitadas sobre o universo que pode, ou não, ter complementos no mundo físico.

Todas essas colocações são fundamentadas nas vivências terapêuticas

que ocorrem na prática da Psicoterapia Transpessoal.

6.2 ESTADOS AMPLIADOS (MODIFICADOS) DE CONSCIÊNCIA

A consciência pode ser profundamente modificada por uma variedade de processos patológicos – por traumas cerebrais, por intoxicações com venenos químicos, por infecções, ou por processos degenerativos ou de circulação no cérebro. Seguramente, tais condições podem resultar em profundas mudanças mentais que as relegariam à categoria de “estados não-comuns de consciência”. Contudo, tais danos ocasionam “delírios triviais” ou “psicoses orgânicas”, estados muito importantes clinicamente, mas irrelevantes para nossa discussão. É característico das pessoas que sofrem de tais estados encontrarem-se desorientadas: elas não sabem quem são, onde estão ou que dia é. Além disso, suas funções intelectuais ficam significativamente danificadas e, tipicamente, elas podem sofrer de amnésia após suas experiências.

Enfocaremos um grande e importante subgrupo dos estados não-comuns de consciência que tem um notável potencial terapêutico e transformador, difere significativamente do restante – como os estudados pela parapsicologia - e representa uma inestimável fonte de novas informações sobre a psique humana, tanto na saúde quanto na doença. Esses estados não-comuns dizem respeito, em princípio, aos conteúdos intra-psíquicos.

Com o passar dos anos, observações clínicas diárias vêm nos convencendo da natureza extraordinária dessas experiências e das amplas conseqüências que elas implicam em relação à teoria e à prática das ciências da mente.

Por perceber claramente que elas merecem ser destacadas em uma categoria especial, Grof cunhou o termo holotrópico (GROF, 1992). Esta palavra composta, significa literalmente “orientado para a totalidade/inteireza” ou “indo em

direção à totalidade/inteireza” (do grego *holos* = totalidade/inteireza e *trepein* = indo em direção a algo). Ele sugere que, no estado de consciência cotidiana, identificamo-nos com apenas uma pequena fração de quem realmente somos. Nos estados holotrópicos, podemos transcender as fronteiras restritas do ego corporal e reivindicar nossa identidade total.

TART (1991, 1978), psicólogo da Universidade da Califórnia, Davis, pioneiro no estudo desses fenômenos, denominou-os de “*Altered States of Consciousness*” melhor traduzido como Estados Modificados de Consciência. Desenvolveu em profundidade os estudos de vários estados específicos de consciência tendo publicado muitos artigos em revistas científicas e escrito vários livros.

Podem ser ainda denominados estados não-ordinário ou incomuns de consciência.

Preferimos chamar de Estados Ampliados ou Modificados de Consciência, pois nos parece que retrata bem o fenômeno.

Nos estados modificados de consciência ocorre uma mudança qualitativa de consciência, de forma profunda e fundamental, que não sofre danos, como ocorre nas condições de causa orgânica.

Tipicamente, permanecemos completamente orientados em termos de espaço e tempo e não perdemos totalmente o contato com a realidade diária. Ao mesmo tempo, nosso campo de consciência é invadido por conteúdos de outras dimensões da existência que podem ser muito intensos e até mesmo avassaladores. Assim, experimentamos, simultaneamente, duas realidades muito diferentes, “temos cada um dos pés em um mundo diferente”.

Os estados modificados de consciência caracterizam-se por dramáticas mudanças de percepção em todas as áreas sensoriais. Quando fechamos os olhos, nosso campo de visão pode ser inundado por imagens provenientes de nossa história pessoal do inconsciente individual e coletivo. Podemos ter visões e

experiências retratando vários aspectos dos reinos animal e botânico, da natureza em geral ou do cosmo. Nossas experiências podem nos levar aos domínios de seres arquetípicos e a regiões mitológicas. Quando abrimos os olhos, nossa percepção do ambiente pode sofrer uma transformação ilusória através de projeções vivas desse material inconsciente. Isso pode se dar acompanhado por uma grande variedade de experiências envolvendo outros sentidos – sons variados, sensações físicas, cheiros e sabores -além de vivências emocionais e sensações de sofrimentos físicos relacionados.

As emoções associadas aos estados holotrópicos cobrem um largo espectro que, tipicamente, estende-se muito além dos limites de nossa experiência diária, tanto em sua natureza quanto em intensidade. Elas vão desde sensações de enlevo extático, bem-aventurança celestial e “paz além de qualquer compreensão” a episódios de terror abismal, raiva assassina, desespero total, culpa consumidora e outras formas inimagináveis de extremo sofrimento emocional. Formas extremas desses estados emocionais igualam-se às descrições dos reinos paradisíacos ou celestiais e dos infernos constantes nas escrituras das grandes religiões do mundo.

Um aspecto particularmente interessante dos estados ampliados de consciência é seu efeito sobre os processos de pensamento. O intelecto não fica debilitado, mas opera de uma forma significativamente diferente do seu modo de funcionamento diário. Embora não possamos confiar em nosso julgamento sobre assuntos práticos, podemos ser efetivamente inundados por notáveis e válidas informações sobre uma variedade de assuntos. Podemos ter profundos *insights* psicológicos relativos à nossa história pessoal, dinâmicas inconscientes, dificuldades emocionais e problemas interpessoais. Também podemos experimentar revelações extraordinárias sobre vários aspectos da natureza e do cosmo que, em muito, transcendem nossa formação educacional e intelectual.

Podemos experimentar seqüências de morte e renascimento psicológicos e um largo espectro de fenômenos transpessoais, tais como sensações de total união com outras pessoas, com a natureza e com o Universo. Podemos desvendar o

que parecem ser memórias de outras encarnações, ou vivências registradas no inconsciente coletivo, encontrar poderosas figuras arquetípicas, ter comunicação com seres de outras dimensões e visitar numerosas paisagens mitológicas. Esses tipos de experiências transpessoais são a principal fonte de cosmologias, mitologias, filosofias e sistemas religiosos que descrevem a natureza espiritual do cosmo e da existência. Elas são a chave para a compreensão da vida ritual e espiritual da humanidade, desde o xamanismo e as cerimônias sagradas das tribos aborígenes, até as grandes religiões do mundo.

6.3 ESTADOS AMPLIADOS (MODIFICADOS) DE CONSCIÊNCIA E A HISTÓRIA DA HUMANIDADE

Quando examinamos o papel desempenhado pelos estados modificados de consciência na história da humanidade, a descoberta mais surpreendente é uma gritante diferença entre a atitude da civilização industrial do Ocidente e as atitudes de todas as culturas antigas e pré-industriais, em relação a esses estados.

Contrastando com a humanidade moderna, todas as culturas nativas tinham os estados holotrópicos em alta estima, dedicando tempo e esforço para desenvolver formas seguras e eficazes para induzi-los. Elas utilizavam esses estados como o principal veículo em sua vida espiritual e ritual, assim como para vários outros propósitos importantes.

Os estados ampliados de consciência também foram usados para cultivar a intuição e a percepção extra-sensorial, com uma variedade de propósitos práticos, tais como encontrar pessoas ou objetos perdidos, obter informações sobre pessoas em locais distantes e seguir o movimento de um jogo. Além disso, serviam como fonte de inspiração artística, provendo idéias para rituais, pinturas, esculturas e canções. O impacto que as experiências vividas nesses estados surtiu sobre a vida cultural das sociedades pré-industriais e sobre a história espiritual da humanidade foi

enorme.

A importância dos estados modificados de consciência para as culturas antigas e aborígenes reflete-se na quantidade de tempo e energia dedicados ao desenvolvimento de "técnicas do sagrado" – vários procedimentos de alteração da consciência capazes de induzir estados ampliados de consciência com propósitos rituais e espirituais. Esses métodos combinam, de várias maneiras, tambores e outros tipos de percussão, música, cantos, danças rítmicas, controle da respiração e formas especiais de percepção. Um longo período de isolamento, a permanência em uma caverna, no deserto, no gelo ártico ou em montanhas altas também desempenha um importante papel na indução de estados holotrópicos. Intervenções fisiológicas extremas utilizadas com esse propósito incluem o jejum, privação de sono, desidratação e até mesmo grandes sangrias, utilização de purgativos e laxantes poderosos e a imposição de dores severas.

Uma tecnologia particularmente eficaz na indução de estados modificados de consciência, tem sido a utilização ritual de plantas e substâncias psicodélicas. A lendária poção divina conhecida como haoma no antigo Zend Avesta Persa e soma na Índia era usada pelas tribos indo-iranianas há vários milênios e foi, provavelmente, a fonte de mais importante da religião e da filosofia védica. Preparações de diferentes tipos de cânhamo têm sido fumadas e ingeridas sob diferentes denominações (haxixe, charas, bhang, ganja, kif, maconha) nos países orientais, na África e na região do Caribe, tanto para recreação, prazer ou cerimônias religiosas. Elas têm representado um importante sacramento para grupos tão diversos como os brâmanes, algumas ordens sufis, os antigos skythians, e os rastafaris jamaicanos (HARNER, 1980).

As técnicas antigas e aborígenes para a Indução de Estados Holotrópicos (Extraído de Psicologia do Futuro, GROF, 2000) eram:

- Trabalhos respiratórios, diretos ou indiretos (*pranayama*, ioga *bastrika*, "respiração de fogo" budista, respiração *sufi*, *ketjak* balinês, música de garganta dos esquimós *inuit* etc.)

- Tecnologias sonoras (tambores, chocalhos, utilização de paus, sinos, gongos, música, cantos, mantras, didjeridoos, berrantes).
- Danças e outras formas de movimento (rodopios dos *dervishes*, danças dos lamas, dança de transe dos *bushmen* do *Kalahari*, *hatha ioga*, tai chi, chigong etc.)
- Isolamento social e privação sensorial (permanência em desertos, cavernas, topos de montanhas, campos de neve, busca de visão etc.)
- Sobrecarga sensorial (uma combinação de estímulos acústicos, visuais e proprioceptivos durante rituais aborígenes, dor extrema etc.)
- Meios fisiológicos (jejum, privação de sono, purgativos, laxantes, sangrias (maias), procedimentos físicos dolorosos (dança do sol dos *lakota sioux* subincisão, obturações dentárias)
- Meditação, orações e outras práticas espirituais (várias iogas, tantra, práticas do zen soto e *rinzai*, *dzogchen* tibetano, hesicasmo cristão (oração de Jesus), os exercícios de Inácio de Loyola etc.)
- Materiais psicodélicos de plantas e animais (*haxixe*, *peiete*, *teonanacatl*, *ololiuqui*, *ayahuasca*, *iboga*, *ipoméia* havaiana, *arruda síria*, secreção da pele do sapo *bufo alvarius*, peixe *kyphosus fuscus* do Pacífico etc).

A utilização cerimonial de várias substâncias psicodélicas também tem uma longa história na América Central. Plantas que alteram a mente com muita eficácia eram bastante conhecidas em várias culturas indígenas pré-hispânicas – entre os *astecas*, *maias* e *toltecas*. As mais famosas entre elas são o cacto mexicano peiete (*lophophora williamsii*), o cogumelo sagrado *teonanacatl* (*psilocybe mexicana*) e ololiuqui, sementes de diferentes variedades de plantas trepadeiras (*ipomea violacea* e *Turbina corymbosa*). Essas substâncias têm sido usadas como sacramentos até hoje pelo *huichol*, *mazatec*, *chichimeca*, *cora* e outras tribos de

índios mexicanos, assim como pela *Native American Church* (HARNER: 1980).

A famosa ayahuasca, yajé ou santo-daime sul americana é uma decocção de um cipó da selva (*banisteriopsis caapi*) combinado com outras plantas. A região amazônica e as ilhas do Caribe também são conhecidas por uma variedade de rapés psicodélicos. Tribos aborígenes na África ingerem e inalam preparados da casca do arbusto iboga (*tabernanthe iboga*). Utilizam-nas em pequenas quantidades como estimulantes e em maiores dosagens em rituais de iniciação para homens e mulheres. Os compostos psicodélicos de origem animal incluem as secreções da pele de certos sapos (*bufo alvarius*) e a carne do peixe *kyphosus fuscus* do Pacífico. A lista acima representa apenas uma pequena fração de materiais psicodélicos que têm sido utilizados há muitos séculos em práticas rituais e espirituais de vários países do mundo.

A prática da indução de estados ampliados de consciência pode ser rastreada até o início da história humana. É o traço característico mais importante do xamanismo, o sistema espiritual e arte de cura mais antigo da humanidade. A carreira de muitos xamãs inicia-se com uma crise psicoespiritual espontânea (“doença xamanística”). É um estado visionário poderoso, durante o qual o futuro xamã tem a experiência de uma jornada ao submundo, o domínio dos mortos, onde ele ou ela é atacado por espíritos malignos, sujeitado a várias provações, assassinado e desmembrado. A isso segue-se uma experiência de renascimento e ascensão aos domínios celestiais (ELIADE: 1998).

O xamanismo está conectado com os estados holotrópicos ainda de outra maneira: os xamãs experientes são capazes de entrar em transe por pura vontade e de forma controlada. Usam esse estado para diagnosticar doenças, curar, ter percepções extra-sensoriais, explorar diferentes dimensões da realidade e para outros propósitos. Também é comum eles induzirem estados holotrópicos em outros membros de suas tribos e desempenharem o papel de acompanhantes – fornecendo a orientação e o apoio necessários para aqueles que estão atravessando os complexos territórios do Além.

O xamanismo é extremamente antigo, existe há provavelmente trinta ou quarenta mil anos e suas raízes podem ser rastreadas até a era paleolítica. As paredes das famosas cavernas no sul da França e norte da Espanha – como as de *Lascaux*, *Font de Gaume*, *Les Trois Frères*, *Altamira* e outras – são decoradas com belíssimas imagens de animais. Em sua maior parte, elas representam espécies que vagavam nas paisagens da Idade da Pedra – bisões, cavalos selvagens, veados, cabras montanhesas, mamutes, lobos, rinocerontes e renas. Contudo, outras imagens, como a Besta Encantada em *Lascaux*, são criaturas míticas que têm, claramente, significados mágicos e rituais. Em várias dessas cavernas, há pinturas e entalhes de figuras estranhas combinando traços humanos e animais que, sem dúvida, representam antigos xamãs.

A mais conhecida dessas imagens é o Feiticeiro de *Les Trois Frères*, uma misteriosa figura composta que combina vários símbolos masculinos. Ele tem a armação de veado, olhos de coruja, cauda de lobo ou cavalo selvagem, barba humana e garras de leão. Outra famosa escultura de um xamã no mesmo complexo de cavernas é o Mestre das Feras, presidindo os Felizes Campos de Caça repletos de belíssimos animais. Também muito conhecida é a cena de caça na parede de *Lascaux*. Ela retrata um bisão ferido e a figura deitada de um xamã com o pênis ereto. A gruta conhecida por *La Gabillou* abriga o entalhe de uma figura xamanística em movimento dinâmico a quem os arqueólogos denominam como O Dançarino (ELIADE: 1998)

No chão de argila de uma dessas cavernas, Tuc d'Audoubert, os pesquisadores encontraram pegadas, em arranjo circular, à volta da figura de dois bisões de argila, sugerindo que seus habitantes conduziam danças, semelhantes àquelas até hoje praticadas por várias culturas aborígenes, para induzir estados de transe. As origens do xamanismo podem ser rastreadas até outro culto neandertal ainda mais antigo, o do urso da caverna, como é exemplificado pelos santuários animais do período interglacial encontrados em grutas na Suíça e no sul da Alemanha.

O xamanismo não é apenas antigo: ele também é universal – pode ser encontrado na América do Norte e do sul, na Europa, África, Ásia, Austrália, Micronésia e Polinésia. O fato de, através da história humana, tantas culturas distintas terem achado as técnicas xamanísticas úteis e relevantes sugere que os estados holotrópicos envolvem o que os antropólogos chamam de “mente primal”, um aspecto básico e primordial da psique humana que transcende raça, sexo, cultura e tempo histórico. Nas culturas que escaparam à profunda influência da civilização industrial do Ocidente, as técnicas e procedimentos xamanísticos sobrevivem até hoje.

Segundo GROF (2000), os dois exemplos de “desintegração positiva” – a crise xamanística e a experiência do rito de passagem – o segundo, têm muitos pontos em comum, mas também diferem de algumas maneiras importantes abordado no próximo capítulo. A crise xamanística invade a psique do futuro xamã de forma inesperada, sem avisar: é de natureza espontânea e autônoma. Em comparação, os ritos de passagem são produto de uma cultura e seguem um plano predeterminado. As experiências dos neófitos são o resultado de específicas “tecnologias do sagrado”, desenvolvidas e aperfeiçoadas pelas gerações anteriores.

Em culturas que veneram xamãs e também conduzem ritos de passagem, a crise xamanística é considerada como uma forma de iniciação muito superior ao rito de passagem. Ela é vista como uma intervenção do poder superior e, como tal, uma indicação da escolha divina e de um chamado especial. A partir de outra perspectiva, os ritos de passagem representam um passo à frente na apreciação cultural do valor positivo dos estados ampliados que ocorrem espontaneamente, durante crises de iniciação, assim como os tranSES de cura experimentados ou induzidos por xamãs reconhecidos. Os ritos de passagem são institucionalizados, pois introduzem os estados modificados na cultura em larga escala e fazem deles, parte integrante de suas vidas rituais e espirituais.

Os estados ampliados de consciência também desempenharam um papel importante nos antigos ritos iniciáticos, procedimentos secretos e sagrados

bastantes comuns e difundidos no mundo antigo.

Um impressionante testemunho do poder e impacto dessas experiências é o fato de os mistérios conduzidos no santuário de Elêusis, perto de Atenas, se darem regular e ininterruptamente, a cada cinco anos, por um período de quase dois mil anos. Mesmo então, eles não paravam de atrair a atenção do mundo antigo.

As atividades cerimoniais de Elêusis foram brutalmente canceladas quando o imperador cristão Teodósio interditou a participação nos mistérios e em todos os outros cultos pagãos. Pouco tempo mais tarde, em 395 d.C., os invasores góticos destruíram o santuário.

No telestérion, o gigantesco salão de iniciação em Elêusis, mais de três mil neófitos experimentavam simultaneamente profundas transformações psicoespirituais. A importância cultural desses mistérios para o mundo antigo e seu papel ainda não reconhecido, na história da civilização européia, tornam-se evidentes quando nos damos conta de que, entre seus iniciados, havia muitas figuras ilustres da antigüidade. A lista de neófitos incluía os filósofos Platão, Aristóteles, Epicteto, o líder militar Alcebíades, os teatrólogos Eurípedes e Sófocles e o poeta Píndaro. Outro iniciado famoso, Marco Aurélio, era fascinado pelas perspectivas escatológicas oferecidas por esses ritos. O estadista e filósofo romano, Marco Túlio Cícero tomava parte nos mistérios e escreveu um relato entusiasmado dos seus efeitos e impacto sobre as civilizações antigas (CÍCERO: 1977) (apud GROF, 2000).

Além das tecnologias do sagrado antigas e aborígenes acima mencionadas, muitas grandes religiões desenvolveram procedimentos psicoespirituais sofisticados, especificamente elaborados para induzir experiências de estados modificados de consciência. A essa classe pertencem, por exemplo, diferentes técnicas de ioga, meditações utilizadas no *vipassana*, *zen*, e budismo tibetano, assim como exercícios espirituais da tradição *taoísta* e complexos rituais *tântricos*. Aqui podemos adicionar várias das abordagens utilizadas pelos *sufis*, os místicos do Islã. Em suas cerimônias sagradas, ou *zikers*, eles regularmente

utilizavam respiração intensa, cânticos devocionais e danças rodopiantes que induzem tranSES.

Da tradição judáico-cristã, podemos mencionar os exercícios de respiração dos essênios e seu batismo que quase envolvia o afogamento, a oração de Jesus cristã (hesicasmO), os exercícios de Inácio de Loyola e vários procedimentos cabalísticos e hassídicos (GROF: 2003).

6.4 ESTADOS AMPLIADOS (MODIFICADOS) NA HISTÓRIA DA PSIQUIATRIA

A clara aceitação dos estados ampliados de consciência na era pré-industrial contrasta com a atitude complexa e confusa da civilização industrial em relação a eles. Os estados ampliados de consciência desempenharam um papel muito importante no início da história da psicologia profunda e da psicoterapia. Nos manuais da psiquiatria, as raízes da psicologia profunda costumam ser rastreadas de volta às sessões de hipnose com pacientes histéricos conduzidas por Jean Martin Charcot na Salpêtrière, Paris, e à pesquisa da hipnose conduzida por Hippolyte Bernheim e Ambroise Liébault em Nancy. Sigmund Freud visitou ambos os lugares durante sua jornada de estudos na França e aprendeu a técnica da indução à hipnose. Ele utilizou-a em suas explorações iniciais para acessar o inconsciente de seus pacientes. Posteriormente, mudou sua estratégia radicalmente e trocou essa abordagem pelo método de livres associações.

Além disso, as idéias iniciais de Freud foram inspiradas por seu trabalho com uma paciente a quem tratava em parceria com seu colega Joseph Breuer. Essa

jovem, a quem Freud se referia em seus escritos como Srta. Anna O., sofria de graves sintomas histéricos. Durante suas sessões terapêuticas, ela experimentava, espontaneamente, estados modificados de consciência. Neles, ela regressava à infância e revivia várias lembranças traumáticas subjacentes à sua desordem neurótica. Ela considerou essas experiências como uma grande ajuda e referiu-se a elas como uma “limpeza da chaminé”.

Em Estudos da histeria, os dois terapeutas recomendaram a regressão hipnótica e a ab-reação emocional posterior a traumas como forma de tratamento para as psiconeuroses (FREUD & BREUER: 1936).

Em seu trabalho posterior, Freud mudou da experiência emocional direta em estado modificados para a livre associação em estado comum de consciência. Ele também substituiu a ênfase no reviver consciente e na ab-reação emocional do material inconsciente pela análise de transferência, e o trauma efetivo pelas fantasias edípicas. Embora a terapia verbal possa ser muito útil para o aprendizado interpessoal e para retificar desajustes de interação e comunicação nos relacionamentos humanos (exp.: terapia de casal e de família), ela é parcialmente eficaz para lidar com bloqueios emocionais e bioenergéticos e com macrotraumas que subjazem a muitas desordens emocionais e psicossomáticas.

Como resultado desse desenvolvimento, na primeira metade do século 20 a psicoterapia era praticamente sinônimo de falar – entrevistas face-a-face, livres associações no divã e o condicionamento behaviorista. Simultaneamente, os estados modificados inicialmente vistos como uma eficaz ferramenta terapêutica, foram associados à patologia e não à cura.

Essa situação começou a mudar nos anos 50, com inovações radicais na psicologia. Um grupo de psicólogos americanos, liderados por Abraham Maslow, insatisfeitos com o behaviorismo e a psicanálise freudiana, lançaram um novo movimento revolucionário, a psicologia humanista. Em pouco tempo, esse movimento tornou-se muito popular e criou o contexto para um largo espectro de terapias baseadas em princípios inteiramente novos.

Enquanto as psicoterapias tradicionais usavam meios predominantemente verbais e a análise intelectual, essas novas, terapias ditas experienciais, enfatizavam a experiência direta e a expressão das emoções.

Muitas delas incluíam também várias formas de trabalho corporal como parte integrante do processo terapêutico. Provavelmente, a mais famosa dessas novas abordagens é a terapia Gestalt de Fritz Perls (PERLS: 1976). Apesar de sua ênfase em experiência emocional, a maioria dessas terapias ainda conta, em grande medida, com a comunicação verbal e requer a permanência do cliente em um estado comum de consciência.

As inovações mais radicais no campo terapêutico têm sido abordagens que modificam profundamente o estado de consciência dos clientes, tais como a terapia psicodélica desenvolvida inicialmente por Grof e mais tarde abandonada, várias abordagens neo-reichianas, terapia primal; Grof e sua esposa Christina desenvolveram o trabalho de respiração holotrópica, um método que pode facilitar estados modificados de consciência profundos, de forma muito simples – uma combinação de respiração consciente, música evocativa e trabalho corporal focalizado e várias outras abordagens terapêuticas de orientação transpessoal.

No que diz respeito à linha de trabalho que seguimos, iremos abordá-la com mais detalhes neste e no próximo capítulo.

Também existem técnicas laboratoriais muito eficazes para alterar a consciência. Uma delas é o isolamento sensorial, que envolve uma redução significativa de estímulos sensoriais expressivos (Lilly, 1977). Em sua modalidade mais extrema, o indivíduo é privado de quaisquer informações sensoriais através da submersão em um tanque escuro e à prova de som, com água na temperatura do corpo. Outro método laboratorial de mudança de consciência, bastante conhecido, é o biofeedback, pelo qual o indivíduo é guiado, com sinais eletrônicos de feedback (retroalimentação), a estados holotrópicos de consciência caracterizados pela preponderância de certas frequências específicas de ondas cerebrais (GREEN & GREEN, 1978) (apud GROF, 2000).

6.5 CONCEITO DE PSICOLOGIA TRANSPESSOAL

A Psicologia Transpessoal é o ramo da psicologia que procura estudar estes fenômenos da mente e desenvolver estratégias terapêuticas, fundamentadas numa nova abordagem não-local da consciência.

Ela surgiu a partir de um movimento nascido na Califórnia na década de sessenta, e tornou-se conhecida como a quarta força em Psicologia - após o Behaviorismo, a Psicanálise e a Psicologia Humanista.

Abraham Maslow e Anthony Sutich, promotores da terceira revolução, consideram a Psicologia Transpessoal como um desdobramento histórico e natural do movimento humanista, quando o homem deixava de ser um robot dominado por seus hábitos e instintos, para se transmutar em unidade psíquica em eterno crescimento.

A Psicologia Transpessoal é uma ciência que estuda o ser humano em sua totalidade. Está fundamentada nos conhecimentos mais abertos sobre a consciência. O modelo da PT é muito semelhante ao modelo quântico-relativista da física moderna, como apresentamos nos capítulos anteriores. Abrange outros enfoques científicos, como, medicina, antropologia, sociologia, física, entre outras. Esta "nova" ciência também é intercultural e dessa maneira, são estudadas outras culturas de todos os tempos, com seus vários enfoques para a vida.

A PT usa elementos de outras escolas de psicologia. Reconhecemos a realidade complexa e multifacetada da mente, e, por isso, entendemos que cada escola de psicologia lida com um modelo. Cada modelo contempla um aspecto dessa complexidade, embora possam até, sob alguns aspectos, parecer divergentes. Logo, a PT tende a ser inclusiva e não exclusiva. Não nega, mas relativiza algumas afirmações de outras escolas, assim como confirma e aprofunda outros conceitos.

Segundo MATOS (1992) a Psicologia Transpessoal pode ser definida

como estudo científico dos estados de consciência. É uma ciência que estuda o ser humano em sua totalidade, como indivíduo na sociedade e seus relacionamentos ecológicos e cósmicos.

Segundo WALSH e VAUGHAN, (1999) “a Psicologia Transpessoal está volta para a expansão do campo da pesquisa psicológica afim de incluir o estudo da saúde e do bem estar psicológico ótimos.” Ela reconhece o potencial da vivência, de uma ampla gama de estados de consciência, em algum dos quais a identidade pode estender-se para além dos limites usuais do ego e da personalidade (deriva daqui a palavra transpessoal).

A Psicoterapia Transpessoal utiliza-se de vários métodos derivados das escolas ocidentais conjugados a métodos das escolas orientais, como da Psicologia Budista Tibetana, e métodos próprios da PT como a técnica de morte e renascimento psicológicos do ego, para facilitar atingir os vários estados de consciência, sobre o qual comentaremos à frente. Como afirma MATOS (1992): “facilitando a pessoa entrar em estado ampliado de consciência o terapeuta estará tornando acessível a esta pessoa o encontro com as manifestações mais profundas do seu inconsciente...com o objetivo de facilitar ao individuo sua própria jornada de cura, nos níveis do consciente e do inconsciente psicodinâmico, perinatal e transpessoal.”

6.6 CARTOGRAFIA DA CONSCIÊNCIA

Para nos situarmos como terapeuta frente à complexidade das experiências no *setting* terapêutico, precisamos de cartografias da consciência - cada nível em que a vivência acontece necessita de uma condução específica -, cartografia essa que deve ser a mais abrangente possível. Vários são os mapas desenvolvidos.

Vamos nos restringir, neste trabalho, a comentar sucintamente dois desses: 1. O Modelo da Espiral Aberta baseado no Mapa Concêntrico da

Consciência de K. Ring , 2. O modelo idealizado por Ken Wilber. Quanto ao modelo de Roberto Assagioli - sistematizador da Psicossíntese -, vamos apresentá-lo esquematicamente apenas para mostrar que contempla níveis multidimensionais da consciência. Modelo compatível com os anteriores.

A cartografia elaborada pelo psicólogo RING (1978) da Universidade de Connecticut é baseada nas experiências e trabalhos de Grof. Esse mapa é bastante útil na prática terapêutica, pois ele deriva de observações das experiências clínicas. É como se fosse o retrato das multivariadas vivências relatadas pelos clientes na prática clínica. Portanto, é um modelo fenomenológico. Já o modelo desenvolvido por Ken Wilber é uma análise do processo de desenvolvimento da consciência em suas várias fases. É um modelo teórico baseado exclusivamente na literatura científica ocidental, como a psicanálise e nas escrituras das tradições milenares do oriente. Os dois primeiros, cumprem funções diferentes mais complementares.

6.6.1 O Modelo da Espiral Aberta

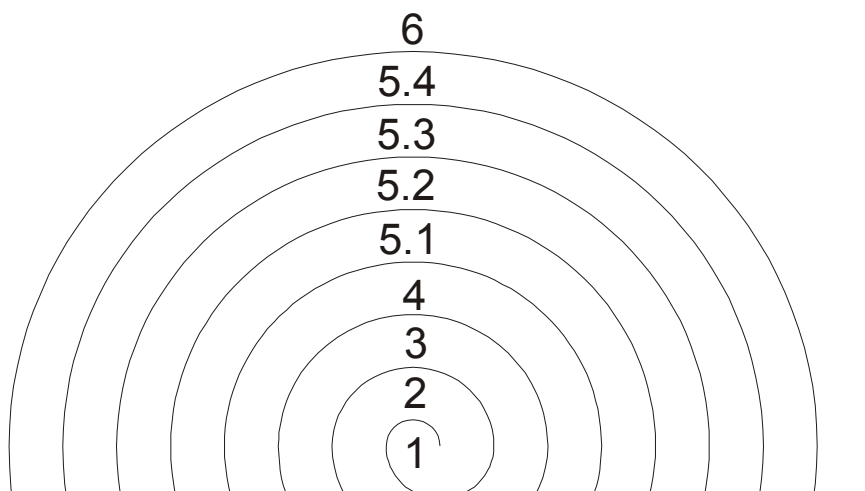


Figura 3- Modelo da Espiral Aberta

1- Consciência de vigília – estado normal de consciência. Esta é a única região da consciência na qual o indivíduo está normalmente ciente do seu conteúdo.

2- Pré-Consciente – Esta região está intimamente ligada à consciência de vigília normal. Segundo a teoria freudiana, caracteriza-se por conteúdos que estão momentaneamente fora do campo da consciência, mas poderiam tornar-se facilmente conscientes. Essas regiões são o domínio do ego

3- O Inconsciente Psicodinâmico – Tem início no momento do nascimento biológico. É a região bem estudada pela Psicanálise.

4- O Inconsciente Ontogenético – Também denominado Nivel Perinatal ou Rankiano. Quando alcançamos esta região começamos a encontrar fenômenos que não são acessíveis para testes normais de exame, os conteúdos encontrados apóiam as idéias elaboradas por alguns poucos psicanalistas, notadamente Otto Rank. Tem início no momento da concepção e se estende até a hora do nascimento .O estudo das experiências vivenciados nesse nível levaram GROF (1987, 2000) a elaborar a Hipótese das Matrizes Peri-Natais. Dividem-se em 4 fases. MPN-I – Nesta

fase o útero ainda se encontra sem contração. O feto está em união com sua mãe. MPN II – Começam as contrações uterinas do parto mas o colo ainda está fechado. É a fase do antagonismo com a mãe. Nesta fase o feto experimenta a sensação de morte. MPN-III – É a fase da passagem pelo canal do parto. Há um sinergismo com a mãe. Ocorre aqui um processo de luta entre morte e renascimento devido aos obstáculos naturais da passagem. MPN IV – Ocorre o nascimento. A separação da mãe. O nascituro vivencia, ao mesmo tempo, uma morte e um renascimento (Grof,1987).

A semelhança entre o nascimento e a morte – a constatação chocante de que o começo da vida é igual ao seu fim – é a maior consequência filosófica que acompanha as experiências peri-natais.

Muito poderíamos falar sobre a Hipótese das matrizes peri-natais e sua importância no entendimento da arquitetura dos distúrbios mentais (GROF: 1987), mas essa discussão está além dos objetivos desta Dissertação.

O Inconsciente Transpessoal - Após muitos anos de observação, GROF (1997) concluiu que as experiências transpessoais, originadas em regiões profundas do inconsciente, não são reconhecidas nem explicáveis em termos freudianos, embora estejam contempladas no modelo da psique desenvolvido por Jung. Só podemos começar a compreender esses níveis experienciais de realidade, se nos fundamentarmos nas recentes hipóteses sobre a natureza da realidade e, em particular, sobre a consciência não-local, conforme procuramos esboçar em capítulos anteriores. Nestas incomensuráveis regiões da psiquê vários são os níveis que se pode constatar. Kenneth Ring classifica assim:

5.1-O Inconsciente Transindividual – As experiências nessa região podem ser sub-divididas em: a – experiências ancestrais; b – experiências de prováveis encarnações passadas; c – experiências coletivas e raciais; d – experiências arquetípicas.

5.2- O Inconsciente Filogenético – Os indivíduos experienciam identidade

com vida animal , vida vegetal e mesmo com a matéria inorgânica.

5.3- O Inconsciente Extraterreno – Aqui as pessoas experienciam fenômenos de percepção extra-sensorial, encontro com seres, viagens para outras regiões do universo e experiências fora do corpo físico.

5.4- Experiência da Consciência Cósmica (Superconsciente) – À medida que vamos chegando a estes níveis mais profundos, pouco temos a dizer no Ocidente. Para isso, precisamos conhecer modelos mais sofisticados como os modelos da Psicologia Budista. GOLEMAN (1996) ao discorrer sobre o clássico budista Abhidharma, diz: é provavelmente a mais ampla e mais detalhada psicologia dos estados de consciência. Dependendo da tradição, diversos são os mapas desenvolvidos a partir dos relatos sobre os vários estágios da consciência alcançados pelos meditadores.

As pessoas que vivenciam a identificação com a Consciência Cósmica têm a sensação de abarcar a totalidade da existência e alcançar a Realidade subjacente a todas as realidades. Esta experiência é ilimitada, insondável e inefável. O conceito de saccidānanda das escrituras indianas ajuda a entender a natureza desta experiência. Esta palavra sânscrita composta consiste de três raízes diferentes: sat, que significa existência ou ser; chit, que significa consciência ou conhecimento; e ānanda, que significa êxtase. A Consciência Cósmica sem forma, sem dimensões e intangível, pode ser descrita como Existência Infinita, Consciência e Conhecimento Infinitos e Êxtase Infinito. (GROF: 1997).

6- O Vazio Supracósmico e Metacósmico – A experiência do Vazio é a mais enigmática e paradoxal de todas as experiências transpessoais. É a identificação vivencial com o Nada, o Silêncio primordial, que parecem ser a origem final de toda a existência. Está além de todas as polaridades, além do tempo e do espaço, além de todas as formas (GROF: 1997). O Inominado. Pode ser entendido na nossa linguagem através de paradoxos como denominar de Vazio/Pleno, Repouso/Dinâmico. Num certo sentido está “grávido” com toda a existência, pois contém tudo em forma potencial. A experiência do Vazio também transcende nossos

conceitos comuns de causalidade. As pessoas que tiveram esta experiência aceitam como auto-evidente o fato de que diversas formas de mundos fenomênicos podem emergir para a existência, a partir desse vazio, sem nenhuma causa óbvia (Grof, 1997). A possibilidade de que algo se origine do nada, ou de que algo desapareça sem deixar traços, já não é mais estranha para o pensamento científico ocidental. O conceito de “*vacuum*” quântico da física moderna com todas as suas propriedades, aproxima-se dessa realidade.

No Abhidharma encontramos modelos que descrevem dezenas de níveis de consciência.

6.6.2 O Espectro da Consciência

O trabalho de WILBER (1995) visa integrar os conhecimentos das diversas escolas psicológicas convencionais com as principais abordagens dadas à consciência na cultura oriental.

No seu mapa de desenvolvimento humano, ele procura traçar o desenvolvimento da consciência que ele denomina de Sistema *Self* identificando vários estágios.

Os estados da consciência se assemelham ao espectro eletromagnético. Neste espectro cada estado emerge de um dualismo particular repressão/projeção que restringe o *Self* ou sentido de identidade percebido pelo indivíduo.

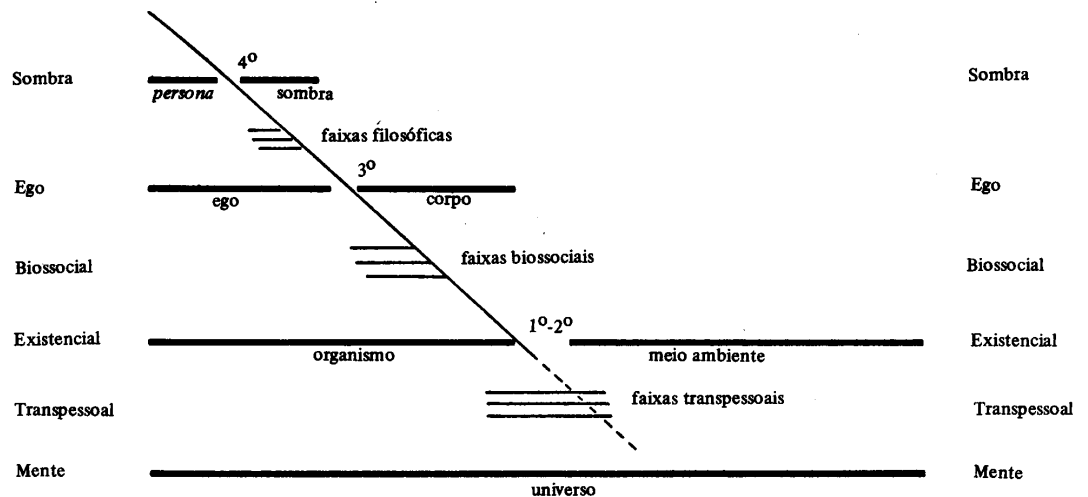


Figura 4- O Espectro da Consciência de Ken Wilber (1995)

1. Nível de Sombra: O Ego está fragmentado. A sombra pode incluir aspectos bons ou maus que são rejeitados pela persona. A minha auto-imagem não corresponde à realidade.

2. Nível de Ego: O homem distingue a sua psique de seu soma. Com a eliminação da sombra alargou-se o campo da consciência.

As terapias para pessoas desse tipo devem tornar consciente o inconsciente; fortalecer o ego e contribuir para o desenvolvimento de uma auto imagem mais precisa. As terapias indicadas são: Psicanálise, Gestalt terapia, Análise Transacional e Psicodrama.

3. Nível Existencial (ou do centauro): O ser eliminou a dicotomia psique-soma. Nesse estágio seu sentido de identidade se ampliou, ele apreende a totalidade do seu organismo ou de sua existência como ser no mundo.

A Bioenergia Reichniana e neo Reichniana abrangem tanto o existencialismo noético, que atua através da mente, como o existencialismo somático, que atua através do corpo.

Terapias específicas para a mente são a Análise Existencial, a Logoterapia, as terapias humanistas, entre outras. Já a Hatha Yoga, a Terapia das Polaridades, a integração estrutural, e outras seriam mais específicas para o soma.

Embora identificado com seu ser total, no nível existencial o indivíduo continua alienando do *self* as experiências de contato com o ambiente e a totalidade do Universo.

4. Nível Transpessoal: O senso de identidade expande-se além da individualidade. Rompem-se as barreiras entre o organismo biológico e o Universo. É o nível de experiência dos fenômenos mediados pela consciência não-localizada, onde são vivenciados conscientemente todos os fenômenos já relatados anteriormente neste capítulo.

As terapias indicadas são a Análise Junguiana, Psicossíntese e as várias técnicas terapêuticas de orientação transpessoal.

5. Nível da Mente (Unidade): A consciência passa a se confundir com a energia básica do Universo. O Budismo ZEN e o Sufismo são disciplinas que ajudam a manter-se nesse estado.

6.6.3 O Modelo do Desenvolvimento Humano de Wilber

O modelo de WILBER (2003), que contempla o espectro do desenvolvimento humano, tem evoluído.

Recentemente, no livro *Transformações da Consciência*, ele apresenta um estudo aprofundado do desenvolvimento do Sistema *Self*, onde descreve sete estruturas básicas da consciência ao longo dos quais o *Self* evolui. É como se as estruturas fossem os degraus de uma escada através da qual o *Self* “sobe” e vai apresentando características de transição próprias de cada uma delas. Nos primeiros três estágios, ele identifica como pré-pessoal ou pré-egóico. É quando, nos primeiros anos de vida, o *Self* se estrutura. Aqui ele se baseia em vários estudiosos de escolas modernas da psicanálise, como Otto Kernberg, Margareth Mahler e Hans Kohut. No estágio pré-pessoal, ou egóico, ocorre a emergência do *self* físico, depois de um *self* emocional e depois de um *self* mental; esses são os três primeiros maiores “fulcros” do desenvolvimento do *self*.

No estágio pessoal ele passa por sua vez por três níveis (fulcros) importantes: um concreto, um formal e um integrativo, com base em autores como Piaget e Kohlberg. A partir desse estágio o *self* começa a se tornar transpessoal ou trans-egóico na medida em que entra nos reinos contemplativos, ou espirituais. Aqui encontram-se os níveis psíquico, sutil e causal. Ele mostra que, em cada um desses níveis de transição, o *self* pode sofrer um bloqueio ocasionando patologias específicas de cada fulcro e necessita (o *self*) de modalidades de tratamento correspondentes. Foge dos propósitos dessa dissertação uma análise aprofundada dessas hipóteses (apresentamos sucintamente no gráfico a seguir).

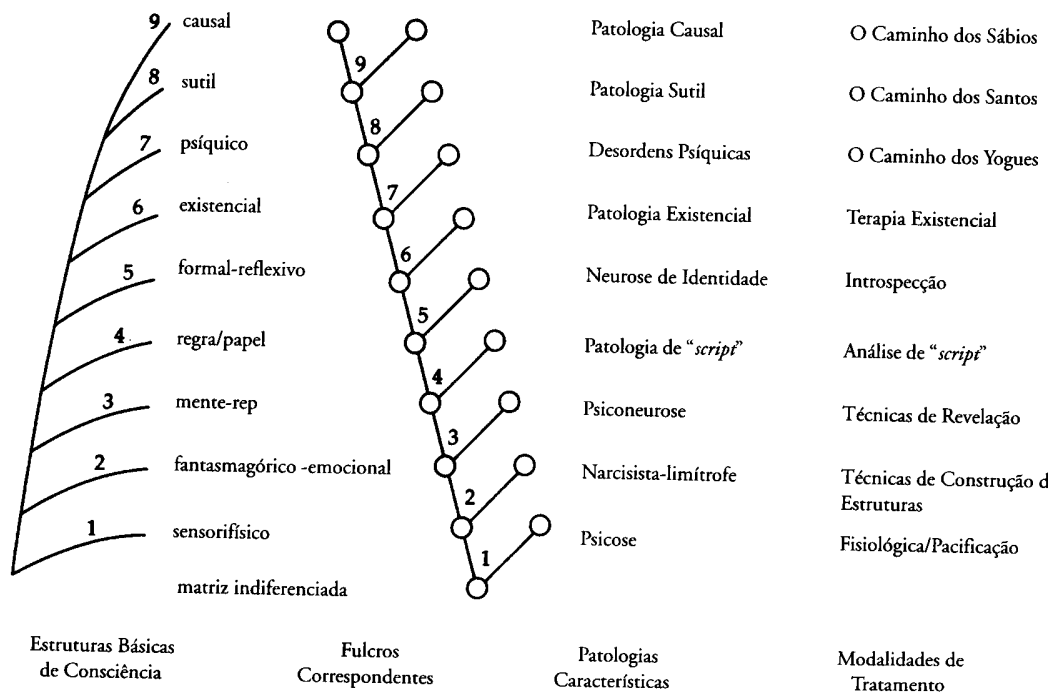


Figura 5 - O Modelo de Desenvolvimento Humano de Wilber (2003)

No final do seu livro, afirma WILBER (2003):

Este não é um modelo fixo, conclusivo, inalterável, apesar de estar baseado em estudos teóricos e fenomenológicos de pesquisadores reconhecidos. Este trabalho ofereceu uma abordagem de um espectro total, mais para mostrar as enormes possibilidades que oferece de que chegar as conclusões definitivas. No atual estágio do conhecimento em que começa haver um entrelaçamento, uma convergência entre os conhecimentos do ocidente e do oriente, parece pouco generoso para a condição humana apresentar modelos menos compreensíveis, modelos que não levem em consideração tantos domínios convencionais, tão bem estudados pelos pesquisadores ocidentais, quanto os contemplativos do crescimento e desenvolvimento do ser humano, tão bem conhecido das Tradições Milenares.

6.6.4 O Modelo da Consciência de Roberto Assagioli (Psicossíntese)

Para ASSAGLIOLI (1979), o centro da vida psíquica é o *self*, sede das mais altas potencialidades. O eu, reflexo do '*self*' no espaço tempo, comandado pela Vontade, é caracterizado pelo pensamento, intuição, sentimento, imaginação, sensação e impulso.

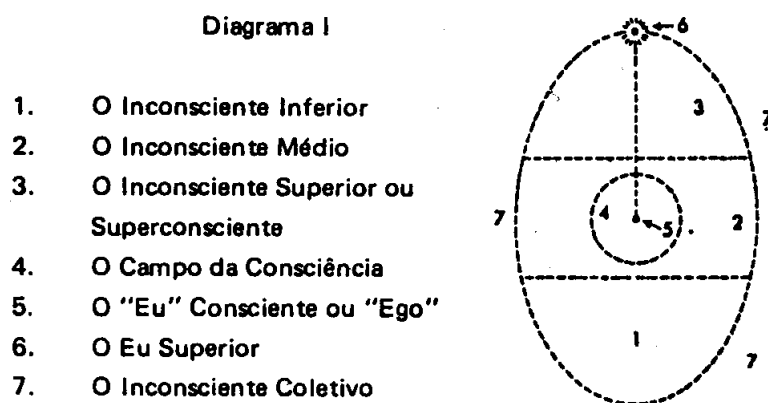


Figura 6 - O Modelo de Assaglioli (1979)

Conforme o esquema representado abaixo, o médico italiano identifica as seguintes camadas de psiquismo:

1. Inconsciente Inf. (Instintos, fobias, etc.) (Passado)
2. Inconsciente Médio (Presente)
3. Inconsciente Superior ou Superconsciente (Futuro) - fonte dos sentimentos superiores
4. Consciência (Presente)
5. Eu consciente ou '*self*' pessoal - projeção do '*self*' transpessoal.
6. Eu ou '*self*' transpessoal (Futuro)

7. Inconsciente Coletivo (Atemporal)

Para Assagioli, os processos terapêuticos da Psicossíntese, abrangeriam quatro fases consecutivas:

- A. Conhecimento completo da própria personalidade.
- B. Controle de seus vários elementos.
- C. Realização do verdadeiro EU.
- D. Psicossíntese ou reconstrução da Personalidade em torno do novo centro.

Após a descrição sucinta desses mapas da consciência, vamos visualizar como se esses vários níveis, várias estruturas, os vários estados de consciência que constitui o todo da psique, são como ondas num vasto mar da consciência incondicionada, unitiva. Assim como na física quantum-relativista as partículas sub-atômicas, bem como os corpos siderais são compreendidos como distorções do continuum espaço-tempo, em outras palavras, a matéria é vista como a luz (energia) capturada gravitacionalmente. As partículas sub-atômicas que constituem os átomos que, por sua vez são a base de toda a estrutura macroscópica, emergem do nada (*vácuum quântico*) e a eles retornam. Pode-se daí inferir, que desta perspectiva, a matéria não tem substância. São apenas “eventos quânticos interconectados” como vimos no segundo capítulo. As partículas também poderiam ser consideradas como ondas no vasto mar do *vácuum quântico*.

Lembramos aqui que os estudos dos físicos modernos como Safarti, Wigner e Goswami, psicólogos como Jung, Thart, Le Shan, médicos como Grof, Dossey, além de expoentes da filosofia dos sistemas e da teoria geral da evolução como Laszlo, vêm gradativamente convergindo seus conhecimentos sobre a realidade da natureza e da consciência humana com os das grandes Tradições

Orientais.

No próximo tópico, vamos procurar demonstrar como todo este contexto teórico se articula com a prática clínica e como essa visão abrangente da consciência humana permite operacionalizar novas estratégias terapêuticas, oferecendo possibilidades às pessoas de encontrarem modos de resolução de seus conflitos e oportunidade de integração profunda de sua psique.

Exemplificaremos com casos clínicos de nossa prática psicoterapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, José Tadeu. **A teoria da relatividade em crise**. Rio de Janeiro: Globo Ciência, 1997.

ASSAGIOLI, Roberto. **Picossíntese**. São Paulo: Cultrix, 1979.

ASPECT, P. Grangier e G. Roger em *Physical review Letters*, vol. 49, nº. 9, 1982.

BATESON, Gregory. **Mente e Natureza – A Unidade Necessária**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A. , 1986.

BELL, John S. '**On the Einstein Podolski Rosen Paradox**'. *Physics*, 1964.

BOHM, David. **La Totalidad y el Orden Implicado**. Barcelona: Editorial Kairós, 1988.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação; a ciência, a sociedade e a cultura emergentes**. São Paulo: Cultrix, 1994.

_____. **O Tao da Física; um paralelo entre a Física Moderna e o Misticismo Oriental**. São Paulo: Cultrix, 1988.

_____. **Sabedoria incomum; conversas com pessoas notáveis**. São Paulo: Cultrix, 1993.

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993. Tradução Raul Fiker do original em inglês *What is this thing called Science?*, 1976.

DAVIDSON, Richard. **O Cérebro Multiforme** in: *Como lidar com as Emoções Destrutivas*: Rio de Janeiro: Campus,2003. Organizador:Daniel Goleman.

DOSSEY, Larry. **Espaço, Tempo e Medicina**. São Paulo: Cultrix, 1982.

_____. **Reinventando a Medicina**. São Paulo: Cultrix,1999.

EASWARAN, Eknath. **Conquista da mente**. São Paulo: ECE, 1994. Tradução Ruth Rejtman do original em inglês *Conquest of Mind*, 1993.

EINSTEIN, Albert. **Como vejo o mundo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. Tradução H. P. de Andrade do original alemão *Mein Weltbild*, Zurich, Europa Verlag, 1953.

Einstein, Boris Podolski e Nathan Rosen, '**Can quantum mechanical description of physical reality be considered complete?**', Physical review, vol.47, 1935.

ELIADE, Mircea. **O Xamanismo e as técnicas arcaicas do êxtase**. Martins Fontes: São Paulo, 1998.

FARIA, Osmar de Andrade. **Parapsicologia**. São Paulo: Ateneu, 1981.

FEYERABEND, Paul. **Contra o método** – esboço de uma teoria anárquica da teoria do conhecimento. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1989. Tradução Octanny S. da Mota e Leonidas Hegenberg do original em inglês *Against method*, 1975.

FIALHO, Francisco A. P. **Introdução ao Estudo da Consciência**. Curitiba: Genesis, 1998.

_____. **A eterna busca de Deus**: de quarks a psi. Sobradinho, DF: Edicel, 1993.

GOLEMAN, Daniel (org.). **Emoções que curam**: conversas com o Dalai Lama sobre mente alerta, emoções e saúde. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. Coleção Arco do Tempo. Tradução Cláudia Gerpe Duarte do original *Healing emotions: conversations with the Dalai Lama on mindfulness, emotions and health*, Shambhala, 1997.

_____. **A Mente Meditativa**: as diferentes experiências meditativas no Oriente e no Ocidente. São Paulo: Ática, 1996. Tradução Marcos Bagno do original em inglês *The Meditative Mind*, 1988.

GOSWAMI, Amit. **Física Quântica, Consciência e uma nova Ciência de cura**. Tradução Carlos Gustavo M. Guerra (org.) de *Quantum Physics, Consciousness and a new Science of Healing*. Não publicado.

GOSWAMI, Amit; com REED, Richard E.; GOSWAMI, Maggie. **O Universo autoconsciente**: como a consciência cria o mundo material. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1998. Tradução Ruy Jungmann do original em inglês *The self-aware universe: how consciousness creates the material world*, 1993.

GOSWAMI, Amit; GOSWAMI, Maggie. **Quantum Creativity**. Hampton Press, 1999.

GRINBERG-ZYLBERBAUM, J., DELAFLOR, M., Attie, L., and GOSWAMI, A. **"Einstein-Podolsky-Rosen paradox in the Human brain: the transferred potential"**. *Physics Essays*, vol. 7. 1994. p. 422-428.

GROF, Stanislav. **A Aventura da Autodescoberta**. São Paulo: Summus, 1997.

_____. **Além do cérebro – Nascimento, morte e transcendência em psicoterapia.** São Paulo: McGraw-Hill, 1987.

_____. **A Tempestuosa Busca do Ser.** São Paulo: Cultrix, 1998.

_____. **Psicologia do Futuro.** Rio de Janeiro: Heresis, 2000.

HAWKING, Stephen. **Uma breve história do tempo ilustrada.** Lisboa: Gradiva, 1997. Tradução do original em inglês *The illustrated a brief history of time – updated and expanded edition*, 1996. (Atualização de Uma breve história do tempo: do Big-Bang aos Buracos Negros, Rocco, 1988, Tradução de A brief history of time: from the big bang to black holes, 1988.)

HAMEROFF, Stuart R. e LOURIA, Dyan. Computer Simulation of Anesthetic Binding in Protein Hydrophobic Pockets in **Toward a Science of Consciousness: The First Tucson Discussions and Debates.** Edited by Stuart R. Hameroff, Alfred W. Kaszniak and Alwyn C. Scott: Massachusetts Institute of Technology, 1996.

HAMEROFF, Stuart R. e PENROSE, Roger. Orchestrated Reduction of Quantum Coherence in Brain Microtubules: A Model for Consciousness in **Toward a Science of Consciousness: The First Tucson Discussions and Debates.** Edited by Stuart R. Hameroff, Alfred W. Kaszniak and Alwyn C. Scott: Massachusetts Institute of Technology, 1996.

INSTITUTE OF NOETIC SCIENCES. **Archives.** [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.noetic.org/lons/archivelisting.asp>.

JAUCH, J. M. **São os quanta reais?** Um diálogo galileano. São Paulo: Nova Stella; EDUSP, 1986. Tradução e introdução J. David M. Vianna do original norte-americano *Are quanta real? A Galilean Dialog*, 1973. Col. Ciência Viva.

JUNG, Carl Gustav (concepção e org.). **O Homem e seus símbolos.** 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985?. Tradução Maria Lúcia Pinho do original em inglês *The Man and his Symbols*, 1964.

JUNG, Carl Gustav e WILHELM, R. **O Segredo da Flor de Ouro – Um Livro de Vida Chinês.** Petrópolis: Vozes, 1983.

JUNG, Carl Gustav. **Mysterium Coniunctionis.** Petrópolis: Vozes, 1985.

_____. **A Dinâmica do Inconsciente.** Petrópolis : Vozes, 1984.

_____. **Psicologia e Religião Oriental.** 5. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1991. Tradução Pe. Dom Mateus Ramalho Rocha do original em alemão *Zur Psychologie westlicher und östlicher Religion (G. W. 11) – Oestliche Religion*, Walter Verlag, Olten, 1971.

KAREN e RUSSEL, De Valois. "Spatial Vision", **Annual Review of Psychology**, vol. 31, 1980; K. De Valois, R. De Valois e E. W. Yund, "Responses of Striate Cortex Cell to Grating and Checkerboard Patterns", **Journal of Phystology**, vol. 291, 1979.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 3. ed. (2. tiragem) São Paulo: Perspectiva, 1995. Tradução Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira do original em inglês *The structure of scientific revolutions*, 1962. Coleção Debates, n. 115.

LAO TSÉ. **Tao te king**. Diversas traduções do original em chinês, do séc. VI a.C., como:

_____. São Paulo: Hemus, [199-], 5. ed., Tradução Norberto de Paula Lima da Tradução para o espanhol de José Tola e da Tradução para o alemão de Richard Wilhelm.

LASZLO, Ervin. **Conexão Cósmica**. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. **Evolução A Grande Síntese**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

_____. **Nas Raízes do Universo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1993.

LeSHAN, Laurence. **Realidades Alternativas – A busca da plenitude no ser humano**. São Paulo: Summus, 1995.

MANFRED, Euler. "Reconstructing Complexity: Information Dynamics in Acoustic Perception", em H. Atmanspacher e H. Scheingruber, **Information Dynamics**. Nova Iorque, Plenum, 1991.

MATOS, Léo. **Psicologia Transpessoal: Explorando os vários estados da consciência** in Caderno de Debates Plural. Coletânea Psicologia Transpessoal. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas – Fumec, 1992.

_____. **Uma Introdução à Psicologia Budista Tibetana** in Caderno de Debates Plural. Coletânea Psicologia Transpessoal. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas – Fumec, 1992.

_____. **A Experiência da Morte** in Caderno de Debates Plural. Coletânea Psicologia Transpessoal. Belo Horizonte: Faculdade de Ciências Humanas – Fumec, 1992.

MATURANA R., Humberto; VARELA, Francisco G. **A árvore do conhecimento**. As bases biológicas do entendimento humano. Campinas (SP): Psy, 1995. Tradução Jonas Pereira dos Santos do original em alemão *Der Baum der Erkenntnis. Die Biologischen Wurzeln des menschlichen Erkennens*, 1987.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999. Tradução Lúcia Pereira de Souza do original em francês *La trans disciplinarité – Manifeste*, Éditions du Rocher, 1996; primeira publicação: Penguin Group, 1994.

PENROSE, Roger. **A mente nova do rei**. Computadores, mentes e as leis da física. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1995. Tradução Waltensir Dutra do original em inglês *The Emperor's New Mind – Concerning Computers, Minds and Laws of Physics*, 1989.

_____. **O Grande, O Pequeno e a Mente Humana**. São Paulo: Unesp, 1998.

Peres, J.F.P.; Newberg, **Cerebral blood flow changes during retrieval of traumatic memories before and after psychotherapy : a SPECT study**. Eur. J.Nucl. Méd, 28:1190, 2001.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética; sabedoria e ilusões da filosofia; problemas de psicologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Tradução Nathanael C. Caixeiro, Zilda Abujamra Daeir, Célia E. A. Di Pierro respectivamente dos original em francês *L'epistémologie génétique, Sagesse et illusions de la philosophie e Problèmes de Psychologie Génétique*. Coleção Os Pensadores.

PRIBRAM, Karl H. **The Varieties of Conscious Experience: Biological Roots and Social Usages** in *Toward a Science of Consciousness: The First Tucson Discussions and Debates*. Edited by Stuart R. Hameroff, Alfred W. Kaszniak and Alwyn C. Scott: Massachusetts Institute of Technology, 1996. Em português : *As Variedades de Experiências de Consciência: Raízes Biológicas e Práticas Sociais*. Tradução de Irene Maria Zanella Duarte, 1998 .

_____. **Brain and Perception: Holonomy an Structure in Figural Processing**, The MacEachran Lectures, Hillsdale, N. J., Lawrence Erlbaum, 1971.

PRIGOGINE, Ilya. **O Fim das Certezas**: Tempo, Caos e as Leis da Natureza. São Paulo: Unesp, 1996.

RHINE, J. B. **Novas Fronteiras da Mente**: História das Experiências na Universidade de Duke. São Paulo: IBRASA, 1973.

RHINE, J. B. e BRIER, Robert. **Novas Perspectivas da Parapsicologia**. São Paulo: Cultrix, 1968.

RING, Kenneth. **Uma Visão Transpessoal da Consciência: Um mapeamento das mais distantes regiões do espaço interior in Cartografia da Consciência Humana**. Petrópolis: Vozes, 1978.

SACKS, Oliver. **Um Antropólogo em Marte**: Sete histórias paradoxais. Trad. Bernardo Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SERWAY, Raymond A. **Física para cientistas e engenheiros**. Com física moderna. 3. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1996. Tradução Horacio Macedo do original em inglês Physics for Scientists and Engineers with Modern Physics, **1992**. Especialmente o v.4: Física Moderna, Relatividade, Física Atômica e Nuclear.

SHELDRAKE, Rupert. Campos morfogenéticos: hábitos da natureza. In: WEBER, Renée. **Diálogos com cientistas e sábios – a busca da unidade**. São Paulo: Cultrix, 1988. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Sousa do original em inglês Dialogues with Scientists and Sages, Routledge & Kegan Paul, 1986.

SOUZA, Sérgio. **Computadores para todos nós**. Rio de Janeiro: Brasport, 1995.
STEIN, MURRAY. **JUNG - O Mapa da Alma**. São Paulo: Cultrix, 1998.

SUZUKI, Daisetz Teitaro. **A doutrina Zen da Não-mente**. O significado do Sutra de Hui-neng (Wei-lang). São Paulo: Pensamento, 1989. Organização Christmas Humphreys. Tradução Elza Bebianno do original em inglês The Doctrine of No Mind – The Significance of the Sutra of Hui-Neng (Wei-Lang), 1969.

SUZUKI, Daisetz Teitaro; FROMM, Erich; MARTINO, Richard de. **Zen budismo e psicanálise**. São Paulo: Cultrix, 1970. Tradução Octavio Mendes Cajado do original em inglês Zen Buddhism and psychoanalysis, 1960.

TALBOT, Michael. **O Universo Holográfico: Uma perturbadora concepção da realidade como um holograma gigante gerado pela mente**. São Paulo: Best Seller, 1991.

TARG, Russel e PUTHOFF, Harold E. **Extensões da Mente: A capacidade psíquica posta à prova pela ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1978.

TART, Charles T. **Transpersonal Psychologies**. HarperCollins Publishers, New York, 1992.

_____. **Altered States of Consciousness**. Estados Unidos: University of California, Davis.

TOBEN, B. e WOLF, F. A. **Espaço-Tempo e Além: rumo a uma explicação do inexplicável**. A Nova Edição. 4. ed. São Paulo: Cultrix, 1995. Tradução Hernani Guimarães Andrade e Newton Roberval Eichenberg do original em inglês Space-Time and Beyond, 1982.

VARELA, Francisco J., THOMPSON, Evan e ROSCH, Eleanor. **A Mente Incorporada: Ciências Cognitivas e Experiência Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

_____. VARELA, Francisco J. **O Estudo científico da consciência**, in: *Como lidar com as Emoções Destrutivas*: Rio de Janeiro: Campus, 2003. Organizador: Daniel Goleman.

VON FRANZ, Marie Louise. **Adivinhação e sincronicidade**: a psicologia da probabilidade significativa. 3. ed. São Paulo: Cultrix, 1991. Tradução Álvaro Cabral do original em inglês *On Divination and Synchronicity: the Psychology of Meaningful Chance*, 1980. Col Estudos de Psicologia Junguiana por Analistas Junguianos.

WALSH, Roger M.D., PhD e VAUGHAN, Frances, PhD (orgs.). **Caminhos Além do Ego – Uma Visão Transpessoal**. Cultrix: São Paulo, 1999.

_____. **Além do Ego – Dimensões Transpessoais em Psicologia**. Cultrix/Pensamento: São Paulo, 1997.

WEBER, Renée. *Diálogos com cientistas e sábios – a busca da unidade*. São Paulo: Cultrix, 1988. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Sousa do original em inglês *Dialogues with Scientists and Sages*, Routledge & Kegan Paul, 1986.

WILBER, Ken. **O espectro da consciência**. São Paulo: Cultrix, 1995. Tradução Octavio Mendes Cajado do original em inglês *The Spectrum Of Consciousness*, Wheaton, Theosophical Publishing House, 1977.

_____. **O Paradigma holográfico e outros paradoxos**. São Paulo: Cultrix, 1991. Tradução Maria de Lourdes Eichenberger e Newton Roberval Eichenberg do original em inglês *The Holographic Paradigm and Other Paradoxes: Exploring the Leading Edge of Science*, 1982.

_____. **Transformações da consciência**. O espectro do desenvolvimento humano. São Paulo: Cultrix, 2003. Tradução Sônia Maria Christopher do original em inglês *Transformations of Consciousness. Conventional and Contemplative Perspectives on Development*, Shambala, 1986.

WING, Lorna. O contínuo das características autísticas. in: Gaudere, E. Christian "org.". **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento**. Brasília: Corde, 1993.

WOLF, Fred Alan. *On the Quantum Mechanics of Dreams and the Emergence of Self-Awareness in Toward a Science of Consciousness: The First Tucson Discussions and Debates*. Edited by Stuart R. Hameroff, Alfred W. Kaszniak and Alwyn C. Scott: Massachusetts Institute of Technology, 1996.

ZUKAV, Gary. **A Dança dos Mestres Wu Li**: uma visão geral da nova física. São Paulo: Cultura Espiritual, 1989. Tradução Equipe da ECE do original em inglês *The Dancing Wu Li Masters*, 1979.

